

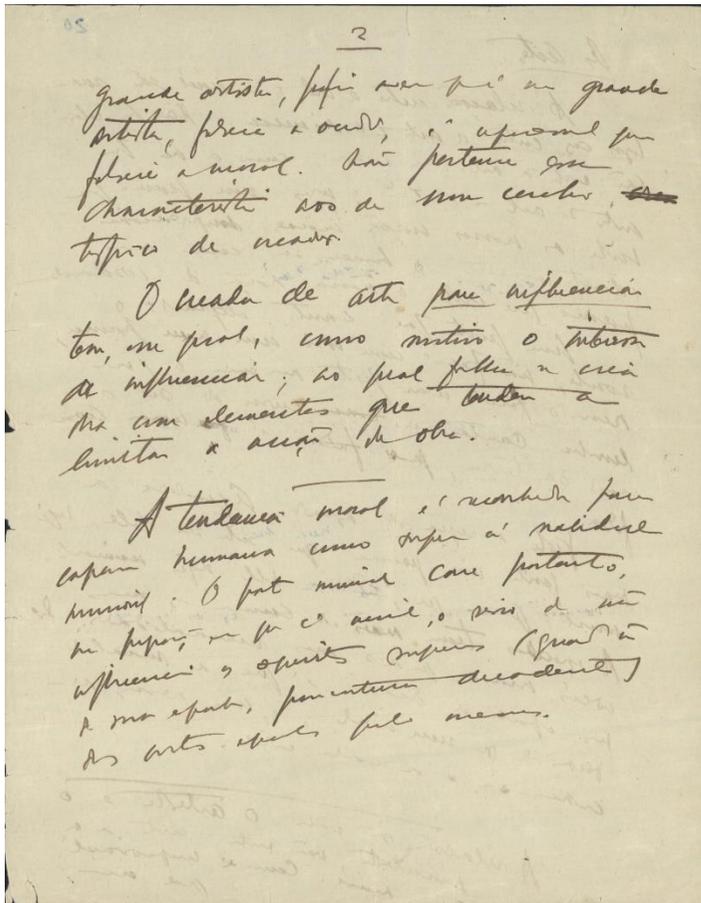
As Artes.

As relações entre a arte e a moral são analogas ás entre a arte e a sciencia. Não ha relação entre a arte e a moral, como a não ha entre a arte e a sciencia; mas um poema que viola as nossas noções moraes impressiona identicamente o homem são como um poema que viola a nossa noção da verdade.

Um poeta que canta, elogiando, o roubo, não fará com isso um mau poema; nem o fará um poeta moderno a quem lembre cantar o ~~curso~~ curso do sol á roda da terra, que é falsa é fa uma cousa falsa.

Viola a regra do agrado. Agradará a mais gente um poema que, sobre ser bello, seja moral, que um que, ~~sobre~~ ~~ser~~ sendo bello, seja immoral. As epochas teem mais de commum as suas idéas moraes, que as suas immoralidades. Só nas epochas de decadencia é que a moralidade deixou de ser um ideal; e, mesmo nessas, reconhece-se o seu valor ideal.

As relações são entre o artista e o moralista, não entre a arte e a moral. Como é improvavel que um



grande artista, por isso mesmo que é um grande artista, falseie a verdade, é improvavel que falseie a moral. Não pertence esse característico aos de um cerebro ~~crea~~ typico de creador.

O creador de arte para influenciar tem, em geral, como motivo o interesse de influenciar; ao qual falha se cria obra com elementos que tendem a limitar a acção da obra.

A tendencia moral é reconhecida pela especie humana como superior á realidade immoral. O poeta immoral corre portanto, na proporção em que é immoral, o risco de não influenciar os espiritos superemos (quando não da sua epocha, porventura decadente) das outras epochas pelo menos.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).